

INDÍOS NO MARANHÃO  
\*\*\*\*\*

CEDI - P. I. B.
DATA 30 12 86
COD. OKD10

Apenas três Prelazias possuem índios:

- Carolina
- Grajau
- Cândido Mendes

1. Prelazia de Carolina:

1.1 - Posto Indígena Krikati (Aldeia de São José)

A 18 quilômetros da cidade de Montes Altos, sede do município de mesmo nome, encontra-se o P.I. Krikati com 270 índios Krikati e 21 Guajajara. A área do posto não está entre as que a FUNAI promete demarcar neste ano. A estrada MA-280 cortou a área indígena a 600 ms da aldeia. Há na área aproximadamente 1500 intrusos. Paulino Siqueira, os Mottas e os Soares são os maiores "proprietários".

A sede do posto situa-se dentro da fazenda São Francisco de Paulino Siqueira.

Segundo fontes da Funai, a área do posto é de 42.000 Ha. tendo como limite ao norte o Rio Campo Alegre, ao sul o Rio Buenos Aires, a leste as cabeceiras do Rio Pindaré e a oeste uma linha seca. Por sugestão do Major Saul, segundo o informante, esta linha foi recuada para possibilitar o aumento da área urbana da cidade de Montes Altos.

O chefe da aldeia é o índio Francisco, que me pareceu bastante lúcido a respeito da situação.

Está para chegar à aldeia um casal de missionários da organização Novas Tribos do Brasil.

A partir de maio, começará a ser construído o prédio para a escola.

Até pouco tempo, os "sanfoneiros" vinham animar os bailes na aldeia e havia muita bebedeira.

Segundo o mesmo informante, a Funai pensa fazer um projeto de plantação de arroz, só para consumo dos índios, que seriam pagos para trabalhar na "roça do posto".

A única fonte de renda do índio é a venda de artesanatos, que são levados para as cidades de Imperatriz e outras mais. Quando os índios voltam da cidade, trazendo roupa, fazenda etc. são procurados pelas mulheres "civilizadas" para trocar esses objetos com comestíveis.

A área é saudável. Mas as frequentes viagens às cidades possibilita contrair enfermidades, que, uma vez instaladas na aldeia, são tratadas por um ou vários dos quatro "curadores". O atendente de saúde da Funai só dá medicamento aos enfermos, após o diagnóstico feito pelo curador. O chefe Francisco perdeu uma das esposas porque confiou no cu-

rador, que garantiu que ela ficaria boa dentro de quatro dias. Por essa razão, não foi levada ao hospital de Montes Altos. Várias crianças morreram em consequência do sarampo trazido pelos que vão às cidades.

A língua tribal (Jê) é ainda muito usada no grupo. Ultimamente, voltaram a cortar o cabelo segundo o costume do grupo.

O P.I. Krikati não possui rádio transmissor, viatura ou qualquer veículo.

### 1.2 - Posto Indígena Governador

Encontra-se a 12 quilômetros, aproximadamente, de Amarante do Maranhão, sede do município.

São 261 índios Gaviões, distribuídos em três aldeias.

O posto não possui rádio transmissor nem viatura. No momento, estava em construção o prédio da escola.

um casal de missionários das Novas Tribos leciona na sede do posto.

A área a ser demarcada, este ano, terá 30.900 Ha. (Ver Edital e Memorial descritivo publicado no Diário Oficial do Maranhão de ... 14/03/1977, em anexo ao original deste relatório).

Na área, há algumas dezenas de famílias de intrusos.

### 1.3 - Posto Indígena Anaribóia, Canudal e Angico Torto.

Situam-se numa área entre os Rios Buriticupu e Zutíua, no município de Amarante do Maranhão.

São, aproximadamente, 1500 índios Guajajara, dispersos em duas dezenas de aldeias.

A área que vai ser demarcada, no ano em curso (cfr. Diário Oficial), terá 387.000 Ha. Os limites do Memorial Descritivo não correspondem aos da planta enviada pela Funai, anexa ao Ofício nº 625/6a DR... - 14/11/1975 dirigido ao Sr. Teobaldo Inácio de Oliveira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Amarante do Maranhão.

Na área do P.I. Angico Torto, no local denominado Marjá, localizaram-se 675 famílias de posseiros, que em 1975 foram expulsas de maneira violenta pelos índios, instigados pelo funcionário da Funai Mário Cândido Muricy Daltrozo. Após a expulsão das famílias, a área foi arrendada pela Funai à Empresa Industrial Técnica (EIT), para pasto de búfalos, segundo informações do Sr. Teobaldo, que, mediante ofício 3/76 de 7/2/1976, denunciou essa anomalia ao executor do Projeto Fundiário do .. Inera, em Imperatriz.

Não foi possível verificar se a Prelazia de Carolina, salvo alguns atos isolados e pouco expressivos de caráter assistencial, tem feito algo mais pelos índios.

## 2 - Prelazia de Grajaú

### 2.1 - Posto Indígena Bacurizinho

Encontra-se a 24 km da cidade de Grajaú, sede do município.

Os 250 (?) índios encontram-se na sede do posto e na aldeia Ipu.

A área não será demarcada, este ano.

Uma ponte caída dificulta o acesso ao posto.

Os índios são visitados, mensalmente, por Frei Alberto Berceta, que os atende como médico e sacerdote. Anualmente, recebem a visita do Prelado. Todos os índios estão batizados, embora nem todos os casados tenham recebido o sacramento do matrimônio. Os índios jovens são os que mais aceitam a religião e procuram catequizar os demais.

Há índios trabalhando nas fazendas próximas.

Vendem seus artesanatos pelas cidades (até Marabá-PA.).

Frequentemente, andam pela cidade de Grajaú e se arrancham como podem, sob árvores ou no quintal do Hotel Viana, localizado nas margens da estrada BR-226, de propriedade do Sr. Raimundo Viana, ex-funcionário do SPI.

O Sr. Raimundo se lamenta ter de pagar muito pouco pelo arte sanato dos índios.

2.2 - Posto Indígena Canabrava e P.I. Guajajara (Aldeia S. Pedro)

Estes postos se encontram numa área onde há umas duas dezenas de aldeias com uns 1500 índios.

A tendência dos índios é localizarem-se ao longo da estrada BR-226, que cortou a área indígena de uma ponta a outra. Os índios procuram a estrada para trocar ou vender artesanato, alguma caça e até diam-  
ba (maconha).

A área vai ser demarcada, neste ano, e terá 127.648 Ha. Toda ela no município de Barra do Corda (cfr. Diário Oficial supra). A demarcação deixará fora a Aldeia Lagoa Comprida e, possivelmente, também a Aldeia Sardinha e outras.

O P.I. Canabrava carece até de água potável suficiente no verão. Não possui rádio transmissor nem viatura. O chefe do posto comprou um animal para chegar até às aldeias mais distantes.

Os Guajajara foram, aos poucos, afastados para a área em que se encontram, no momento. Essa área lhes foi assegurada pela Lei Estadual nº 1079 de 25/4/23 art. 2 e pelo Decreto-Lei Estadual nº 81 de 15/12/36. O último recuo imposto aos índios teve em vista a construção de uma hidrelétrica no Rio Corda, a qual ficou apenas nos blocos de concretos.

No P.I. Guajajara (Aldeia São Pedro), há assistência religiosa por parte dos missionários evangélicos.

Próxima ao P.I. Canabrava, encontra-se a área de propriedade da Associação Educadora São Francisco de Assis (PP. Capuchinhos), cujo núcleo central é Alto Alegre, onde, em 1901, perderam a vida uma dezena de missionários e mais de 200 cristãos.

2.3 - Posto Indígena Canela (Aldeia do Ponto)

Situado a 74 km de Barra do Corda, é considerado o posto modelo da Funai. Nele foi construída uma bela casa para hospedar os "graúdos", como disse o chefe indígena Pedro Gregório.

A área do P.I. vai ser demarcada, não obstante ter o Boletim Informativo Funai, ano II nº 5 IV Trim-1972, noticiado que a área já tinha sido demarcada. Segundo o memorial descritivo (cfr. Diário Oficial) a área terá 125.000 Ha. para, aproximadamente, 500 índios.

O P. Indígena possui luz elétrica, mas não tem viatura, a não ser a de propriedade do funcionário da Funai e a do "americano", que, vez por outra, faz lotação na base de 60 Cruzeiros por pessoa, até Barra do Corda, aonde os índios vão para vender o artesanato e receber a contribuição do Funai.

A escola está parada, porque o professor, filho de Pedro Gregório, não recebe ordenado e "ele não é relógio para trabalhar de graça" (Pedro Gregório).

Frei João Franco presta alguma assistência espiritual nesta aldeia.

2.4 - Posto Indígena Porquinhos (Índios Kanela)

Dista de Barra do Corda 120 km.

A área vai ser demarcada neste ano e terá 72.000 Ha. (cfr. Diário Oficial).

O P.I. não tem rádio transmissor, não tem condução, não tem escola.

A Funai presta assistência aos índios, mediante bilhetes como o seguinte:

P.I. Porquinhos, 6/11/75

Autorização

Está autorizado a transitar entre sua aldeia e a cidade de Barra do Corda, o índio José Funeiro, viajando em sua companhia o índio Lourenço Telsêta, ambos índios Kanelas da Aldeia dos Porquinhos. Prazo máximo

de seu percurso é de 10<sup>7</sup> (dez) dias.

Peço aos senhores civilizados a colaboração em não deixarem os mes mos ingerirem bebidas alcoólicas.

Agradecido. Daniel de Souza Simões  
Chefe do P.I. Porquinhos

### 3 - Prelazia de Cândido Mendes

#### 3.1 - Posto Indígena Pindaré

Situa-se no município de Bom Jardim. A estrada é logo depois da ponte sobre o Rio Pindaré, na estrada BR-316.

São 250 (?) índios Guajajara (alguns casados com branca e vice-versa). Estão distribuídos pelas aldeias de Januária (sede do posto), Piçarra Preta, ao longo da BR-316 e alguns isolados pela reserva.

A área vai ser demarcada neste ano e terá 13.425 Ha. (cfr. Diário Oficial).

Pe. Humberto Penso, da Paróquia de Sta. Inês (Diocese de Viana), presta alguma assistência espiritual aos índios.

Os índios informaram que, quando o curral estava na sede do posto, as crianças ainda bebiam um pouco de leite. Algumas vezes no ano (Dia do Índio) comem carne de gado.

A demarcação da área, possivelmente, atingirá alguns posseiros (pequenos proprietários).

#### 3.2 - Posto Indígena Caru

Situa-se no mesmo município de Bom Jardim, na confluência do Rio Caru com o Pindaré.

A área vai ser demarcada, neste ano, e terá: 175.000 Ha. (cf Diar. Ofic.)

Os índios são uns 150 e se encontram em duas aldeias: Aldeia Massaranduba - sede do posto - e Aldeia Sta. Rita. Esta, na confluência do Caru com Pindaré; aquela, pouco mais acima, no Pindaré. A chefia do posto está entregue ao atendente de saúde, que responde pelos dois cargos.

Segundo o índio Marciano, no posto, nunca funcionou escola, embora haja o prédio.

O posto não possui rádio transmissor, nem lancha, nem campo de pouso e carece até de remédio suficiente para atendimento aos índios.

Os índios estão desorientados quanto à área que lhes será de marcada.

Antigamente, os índios arrendavam terras ao preço de dois alqueires por linha e cobravam 10 Cruzeiros, por semana, aos que quisessem extrair coco de babaçu. Algum pau para canoa era tirado na base de um agrado. Agora, a Funai não deixa tirar nem uma palha, informou Marciano.

#### 3.3 - Posto Indígena Alto Turiaçu

Juntamente com P.I. Canindé, situado na margem esquerda do Pindaré, no Pará, atende a aproximadamente 650 índios Urubu-Kaapor (Tupi).

A área será demarcada, neste ano, e terá 515.000 Ha. Abrange parte dos municípios de Carutapera, Monção, Cândido Mendes e Turiaçu ... (cfr. Diário Oficial).

Mais de 2.000 famílias localizadas na região do Igarapé Grande, a 24 km a oeste de Zé Doca, foram intimadas a deixarem as terras até setembro de 1977. Em outubro de 1976, um homem e uma mulher, que se dizem da Funai, proibem os moradores de fazerem novas roças. No dia 17/12 de 76, o mesmo homem e mais três pessoas autorizam os lavradores a ficarem até à colheita e intimam os comerciantes a se retirarem imediatamente. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais não se interessou pelo caso, por julgar que nada ia conseguir com a Funai. Em 1976, segundo alguns infor-

mentos, já não havia índios naquela área. As terras do Igarapé Grande estão dentro da área entregue pelo Estado do Maranhão à COLONE (Companhia de Colonização do Nordeste), que já obrigou os índios a se afastarem de suas áreas.

A Mineradora Itapiranga (Gen. Bandeira de Melo) conseguiu autorização para pesquisar minério da área dos índios, no local denominado "Chega-Tudo". Desentendimento da Itapiranga com a EMASA (Empreendimentos Agro-Industriais do Maranhão S/A), que se diz dona daquela área (cfr. O Imparcial de 31/3/77), levaram a interromper os trabalhos, que iam passar para a fase de lavra. O mesmo jornal, no dia 29/4/1977, publica edital do MM. Juiz Federal no Maranhão, declarando nulos os títulos de propriedade da EMASA.

O Dr. Argemiro Bustamante Dias, atual presidente da EMASA, confirmou que na área da Fazenda Serra Grande, terras da EMASA, encontra-se uma aldeia indígena, além de ser área de perambulação dos índios, mas que já firmou convênio com a Funai, para a retirada dos índios, uma vez que eles ficariam fora da área a ser demarcada.

Outra fazenda que também ameaça os índios é a Gurupi, ao que consta, fazenda fantasma. Segundo informações colhidas no cartório de Carutapera, ambas as fazendas tiveram seus títulos declarados nulos pelo INCRA, em maio de 1975.

P.A. IASI/ABRIL/1977

\*\*\*\*\*